

Terceirização gera oportunidade de emprego, aumenta a competitividade e o ritmo de inovações

De acordo com o economista Gesner Oliveira, que já presidiu o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) e a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (SABESP), a prestação de serviço especializado, ou terceirização, gera oportunidades de empregos no País, possibilita o aumento da competitividade global da empresa brasileira e estimula o aumento do ritmo de inovações.

Em sua exposição durante no Tribunal Superior do Trabalho, denominada *A Terceirização como Fenômeno Socioeconômico nos Países Desenvolvidos*, Gesner Oliveira avaliou que a terceirização é uma tendência irreversível na economia mundial e está diretamente associada à organização produtiva. “Inibir a terceirização vai contra a evolução da organização do processo produtivo”, afirmou.

No passado, segundo Oliveira, as empresas se organizavam de forma verticalizada, em um ambiente de elevadas barreiras tarifárias. Hoje, as empresas são integradas em redes de produção, baseadas na contratação de serviços de outros empreendedores. Isso permite que elas se mantenham focadas em suas competências e mais bem preparadas para enfrentar um quadro de forte competição internacional.

Quanto mais desenvolvido é um país, avaliou o economista, maior é o setor de serviços, segmento que mais cresce e mais se diversifica na economia mundial. A terceirização, associada a esse crescimento, pode ser verificada em todos os continentes, especialmente nas economias mais geram empregos.

Nos EUA, por exemplo, a representação do setor de serviços na economia formal passou de 50% para 80%, nos últimos 50 anos. Boa parte dessa evolução se deu pela terceirização. Na França, no mesmo período, o setor de serviços cresceu de 50% para 75%. E, no Brasil, a participação do setor no número total de empregos formais passou de 57%, em 1994, para 65% em 2009.

Ainda de acordo com Gesner Oliveira, o Brasil enfrenta concorrência crescente na economia global, principalmente de países desenvolvidos, que apresentam elevada produtividade. A terceirização, por sua vez, permite o desenvolvimento de um processo de especialização e conseqüente aumento de produtividade, tornando os produtos brasileiros mais competitivos e auxiliando o País nessa disputa internacional cada vez mais acirrada.

O Brasil, segundo o economista, ainda está longe dos países mais competitivos, ocupando apenas a 53ª posição, num ranking de 142 países. “O País tem um longo caminho a percorrer para se tornar mais competitivo e precisa seguir a tendência

mundial de terceirização para manter sua produtividade”, afirmou, reforçando também a necessidade de se preservar o direito dos trabalhadores.

A perda de competitividade, na opinião de Gesner Oliveira, pode significar perda de empregos. Se o Brasil não ganhar a competição através da especialização, haverá perda de mercado, enfraquecimento das empresas nacionais e provável diminuição de postos de trabalho, avalia. “O País assume, então, um alto risco de retroceder a uma economia primário-exportadora.”

As redes de produção, por sua vez, permitem o surgimento de novos e melhores empregos, ao estimularem a constituição e o crescimento de pequenas e médias empresas, que não teriam as mesmas oportunidades sem esse tipo de organização do processo produtivo.

Oliveira apresentou um levantamento em que mostra o peso das pequenas e médias empresas na geração de empregos. Segundo ele, em 2010, esse segmento foi responsável por 1,6 milhão de novos postos de trabalho, representando 78% do total. Para o economista, “ser contra a terceirização é ser contra algo positivo, é ser contra serviços de melhor qualidade, é ser contra geração de empregos formais e oportunidades para pequenas e médias empresas. Vamos estimular a terceirização e preservar o direito dos trabalhadores”, finalizou.

Veja a íntegra da apresentação do economista Gesner Oliveira no CD anexo.